

A pauta do plenário da Câmara e do Senado ainda não foi disponibilizada.

CONGRESSO NACIONAL

NACIONAL O Congresso Nacional se reúne no dia 26/4, para analisar uma pauta extensa com 26 vetos e projetos de lei, entre eles há expectativa sobre a leitura do requerimento que pede a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) mista para investigar as invasões ocorridas em 8 de janeiro, quando os prédios dos três Poderes foram depredados. Esta será a primeira sessão conjunta para votação de proposições neste ano.

COMISSÕES DA CÂMARA

Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais

Acontecerá audiência pública, no dia 25/4, para debater as violações contra os Povos Indígenas durante a ditadura militar. A iniciativa é da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG), com os seguintes convidados: Marcelo Zelic, da Comissão de Justiça de Paz de São Paulo e idealizador do Armazém Memória; Marlon Alberto Weichert, Procurador Regional da República, Ministério dos Povos Indígenas; Joenia Wapichana, Presidenta da FUNAI; Rubens Valente, Jornalista e autor do livro "Os Fuzis e As Flechas"; Kleber Karipuna, Coordenador executivo da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e Maíra Pankararu, Conselheira da Comissão de Anistia.

OUTRAS INFORMAÇÕES

I Seminário dos Povos Originários no Congresso Nacional

Está programado para o dia 27/4, às 14h, no Auditório Nereu Ramos, o I Seminário dos Povos Originários de iniciativa da Deputada Célia Xabriabá (PSOL/MG), presidenta da Comissão. A realização deste Seminário é, portanto, uma excelente oportunidade para que parlamentares e a sociedade em geral acessem a atualidade dos debates da pauta indígena, a partir dos relatos de representantes das diversas etnias que estarão em Brasília por ocasião do 19º Acampamento Terra Livre, ATL, e a partir disso, estabeleçam diálogos legislativos e se comprometam com a defesa de seus direitos.

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Acontecerá audiência pública, no dia 27/4, de iniciativa do Deputado Nilto Tatto, para o Lançamento do Relatório Dinamite Pura. Tema: Como a Política Mineral do ex-governo armou uma bomba climática e anti-indígena, com os seguintes convidados: Mauro Henrique Moreira Sousa, Diretor-Geral da Agência Nacional da Mineração (ANM); Danilo Tupinikim, Secretário Executivo da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB); Maurício Ângelo, Fundador e Diretor do Observatório de Mineração; e Rebeca Lerer, Fundadora da Organização Sinal de Fumaça.

COMISSÕES DO SENADO FEDERAL

Comissão temporária externa para acompanhar a situação dos Yanomami e a saída dos garimpeiros – Cteyanomami

Acontecerá, no dia 26/4, audiência pública interativa para discutir com especialistas da área da ciência a mitigação dos impactos do garimpo ilegal na Reserva Yanomami, com os seguintes convidados: João Valsecchi do Amaral, Diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; Jailson Bittencourt de Andrade, Vice-Presidente da Academia Brasileira de Ciência; Antônio José Roque da Silva, Diretor-Geral do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais; Fábio Augusto da Silva Salvador, Perito Criminal Federal; Israel Lacerda de Araújo, Consultor Legislativo do Senado Federal; e Maria Emília Schutesky, Professora do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília e Representante da Casa da Moeda do Brasil.

Lançamento da Frente Parlamentar Indígena

O lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas, sob a coordenação da Deputada Célia Xakriabá e do Senador Raulo Rodrigues, ocorreu no dia 24/4, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados. O evento contou com a presença de lideranças indígenas, da Presidenta do Parlamento Indígena Sami da Noruega, personalidades artísticas e autoridades do Governo Federal.

Acampamento Terra Livre (ATL) 2023

A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), com todas as suas organizações regionais de base, lançou, neste no dia 19/4, no Dia dos Povos Indígenas, a programação da 19ª edição do Acampamento Terra Livre (ATL 2023). A maior mobilização indígena do Brasil, que acontece em Brasília, entre os dias 24 e 28 de abril, reforça a necessidade da demarcação das terras indígenas, pede o fim das violências e decreta “Emergência Climática”, para enfrentar o racismo ambiental e as violações de direitos causadas pelas mudanças no clima. Com o tema “O futuro indígena é hoje. Sem demarcação não há democracia!”, a expectativa é reunir mais de seis mil indígenas no acampamento, que será montado na Praça da Cidadania. A programação do ATL conta com mais de 30 atividades, divididas em cinco eixos temáticos: “Diga o povo que avance”, “Aldear a Política”, “Demarcação Já”, “Emergência Indígena” e “Avançaremos”. Os eixos contam com plenárias sobre mulheres indígenas, parentes LGBTQ+, gestão territorial e ambiental de terras indígenas, acesso a políticas públicas e povos indígenas em isolamento voluntário.

Mulheres indígenas denunciam preconceito, sequestro e violência sexual contra crianças e adolescentes

Mortes violentas de crianças e adolescentes na Amazônia superam em quase 30% os homicídios nessa parcela da população do Brasil. Mulheres indígenas de diferentes etnias denunciaram a violência contra



AMAZÔNIA NO CONGRESSO

O presente informe tem por finalidade socializar o cronograma de atividades relativas à Amazônia, pautadas pelo Congresso Nacional, para a semana corrente e não tem por objetivo ser um subsídio de reflexão. O informe é uma produção da REPAM-Brasil em parceria com a Comissão Episcopal para a Amazônia.

Semana de 24/4 a 28/4, 2023, nº 60

crianças e adolescentes indígenas no Brasil, em audiência pública na Câmara dos Deputados, ocorrida no dia 20/4. O debate foi promovido de forma conjunta pelas comissões de Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais, de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial, e de Legislação Participativa. A professora Maria Lídia Melo, indígena do povo Tupinambá, disse que crianças passam por racismo e preconceitos na escola – e muitas escondem sua origem étnica por conta disso – além de não terem acesso à vacinação. Já Adriana Fernandes Carajá (Korã), Pajé Karirí-Sapuyá do sertão baiano, afirmou que diversas crianças indígenas são separadas compulsoriamente

de suas mães em diversos territórios, tema que é silenciado, sem divulgação na mídia. Além disso, apontou que meninas indígenas são violentadas sexualmente, principalmente em territórios atingidos pela mineração, pelo agronegócio e pelo garimpo ilegal. “Os dados também apontam a questão da subnutrição infantil”, acrescentou. Segundo ela, os índices de mortalidade infantil e de crianças indígenas são comparáveis a alguns lugares na África, principalmente nas populações Yanomami e Xavante. Ela apontou subnotificação nos dados, falta de dados precisos e de indicadores oficiais.